TÍTULO DO PROJETO : PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

CATEGORIA : PROJETO ARQUITETÔNICO

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

Os terminais urbanos desempenham um papel estratégico e essencial na facilitação da movimentação de um grande fluxo de passageiros que dependem do transporte público para suas deslocações nas cidades. Eles são identificados como soluções vitais para conectar diferentes modos de transporte, abrangendo as demandas de mobilidade entre cidades vizinhas. Contudo, apesar da sua significância para o transporte diário de passageiros, muitos desses terminais se veem incapazes de satisfazer as crescentes demandas devido a restrições em sua estrutura e localização atuais.

O surgimento dessa situação encontra raízes no modelo de produção Fordista, onde o ambiente construído e os valores culturais foram moldados sob a influência do urbanismo racional funcionalista. Nesse período, o consumo, principalmente de automóveis, foi privilegiado para o deslocamento urbano (MARICATO, 2013). Paralelamente, urbanistas eram influenciados pelo planejamento urbano modernista, enfatizando investimentos em rodovias e setorização do solo (RIBEIRO, SILVA e RODRIGUES, 2011). Isso levou a um rápido processo de urbanização, especialmente na região sudeste, com populações rurais migrando para áreas urbanas (RODRIGUES et al, 2015). Entretanto, a falta de planejamento eficiente para lidar com essas mudanças resultou em uma cidade dispersa, dependente de grandes deslocamentos e com problemas de mobilidade urbana (LYRA, 2023).

Dentro deste contexto, os terminais urbanos emergem como propostas para unir diferentes modos de transporte e aliviar o tráfego nas vias, fornecendo a infraestrutura necessária para os deslocamentos diários dos habitantes da cidade.

De acordo com Soares (2006), esses terminais atuam como agentes de integração intermunicipal, sendo peças cruciais na infraestrutura de transporte que promovem acessibilidade, mobilidade, serviços e desenvolvimento urbano. Ainda segundo Soares (2006), o terminal de ônibus serve como ponto de conexão socioeconômica mútua, facilitando as necessidades de deslocamento entre cidades e promovendo acessibilidade e mobilidade. Ao facilitar o acesso a áreas estratégicas da cidade, esses terminais possibilitam o acesso a oportunidades de emprego e renda, contribuindo assim para o crescimento urbano.

No entanto, essa relação de interdependência se vê ameaçada pelo aumento constante da demanda de deslocamento e transporte, levando os terminais atuais a se tornarem obsoletos perante o crescimento de uma população em constante mudança. Isso é agravado pela ocupação dispersa da cidade e pela segregação socioespacial, resultando em grandes deslocamentos diários (LYRA, 2023). O Terminal Urbano do Ibes em Vila Velha - ES é um exemplo que ilustra essa problemática, evidenciando a falta de investimento na manutenção e na ampliação dos terminais urbanos, o que também ocorre em outras cidades, grandes ou pequenas. A arquitetura e os serviços oferecidos por esses terminais frequentemente não acompanham as mudanças da sociedade globalizada, deixando-os desatualizados.

Adicionalmente, a perspectiva de Marc Augé (2007) sobre "não-lugares" destaca uma realidade onde a ausência de identidade e significado está intrinsicamente ligada à forma como os indivíduos se relacionam com esses espaços. No entanto, para aqueles com vínculos emocionais, como pessoas que se despedem ou recebem entes queridos nesses terminais, esses espaços transitórios podem adquirir significados pessoais, apesar de serem considerados não-lugares.

Conforme dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT (2020), o ônibus continua a ser o principal meio de transporte público no Brasil, movimentando 130 milhões de passageiros por ano em serviços interestaduais e internacionais. O Terminal Urbano do Ibes em Vila Velha - ES ilustra a necessidade de expansão e reforma para atender às atuais demandas e melhorar a experiência diária dos usuários. Além disso, a falta de acessibilidade e a ausência de conformidade com as normas de design universal emergem como desafios a serem enfrentados, requerendo abordagens de planejamento inovadoras e um compromisso com a criação de uma nova experiência urbana para os usuários dos terminais (SOARES, 2006).

Em resposta a essas questões, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de estudo preliminar para um novo Terminal Urbano do Ibes, visando abordar as necessidades atuais, impulsionar o desenvolvimento econômico, aprimorar a infraestrutura e os serviços. A intenção é atrair mais usuários aos serviços oferecidos pelo terminal, integrando espaços de interação social, promovendo uma estética atrativa e incentivando a inovação em empreendimentos.

Acesso pela Avenida Carlos Lindenberg
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

TÍTULO DO PROJETO : PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

CATEGORIA : PROJETO ARQUITETÔNICO

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

TERMINAL URBANO DO IBES PAULO SOBRINHO

O Terminal de Ibes em Vila Velha, localizado no estado do Espírito Santo, desempenha um papel crucial na mobilidade urbana e na vida cotidiana dos moradores da região. No entanto, ao longo dos anos, tem enfrentado desafios significativos que refletem a precariedade de muitas infraestruturas de transporte público no Brasil.

A importância do Terminal de Ibes é multifacetada. Primeiramente, ele serve como um ponto de conexão vital entre diversas linhas de ônibus que ligam Vila Velha a outros municípios da região metropolitana de Vitória, bem como a áreas urbanas importantes da própria Vila Velha. Isso torna o terminal um ponto crucial para muitos trabalhadores que dependem do transporte público para chegar ao trabalho, escola e outros compromissos diários.

Além disso, o Terminal de Ibes é um local de grande movimentação de pessoas, o que significa que desempenha um papel importante na economia local, com lojas, vendedores ambulantes e pequenos negócios que dependem do fluxo constante de passageiros para sobreviver.

No entanto, a precariedade do Terminal de Ibes é evidente em diversos aspectos. A infraestrutura muitas vezes está em mau estado de conservação, com banheiros sujos e inadequados, estruturas desgastadas e falta de manutenção geral. A segurança também é uma preocupação, com relatos frequentes de assaltos e crimes no local, o que afasta os passageiros e diminui a qualidade de vida na região.

Além disso, a falta de acessibilidade é um problema sério. Muitos usuários do transporte público, como idosos e pessoas com mobilidade reduzida, enfrentam dificuldades para se locomover no terminal devido à ausência de rampas adequadas e outros dispositivos de acessibilidade.

A superlotação é outra questão crítica. O terminal frequentemente fica lotado durante os horários de pico, tornando a espera desconfortável e muitas vezes demorada. Isso também contribui para a disseminação de doenças contagiosas, especialmente em épocas de surtos.

Fonte: Folha Vitória (2020).

Fonte: A Gazeta (2020).

Fonte: Folha Vitória (2023).

Fonte: A Gazeta (2020).

Fonte: G1 (2011).

Fonte: A Gazeta (2019).

TÍTULO DO PROJETO : PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

CATEGORIA : PROJETO ARQUITETÔNICO

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

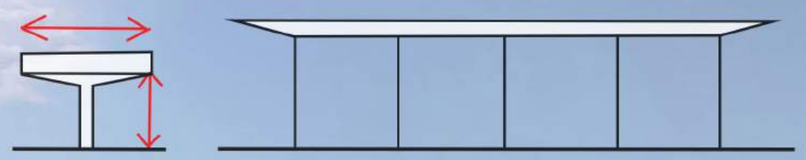
CONCEITO E PARTIDO

O projeto busca criar uma nova infraestrutura focada na mobilidade, funcionalidade e integração social. O terminal rodoviário é concebido como um espaço para encontros e conexões, enfatizando o papel social da arquitetura ao transformar o ambiente para oferecer conforto e harmonia aos usuários.

O partido arquitetônico se inspira na integração social e no movimento constante de pessoas e veículos no espaço, onde o movimento dinâmico do terminal guia a forma.

A nova forma é derivada da forma existente, aplicada aos eixos verticais e horizontais, com cobertura apoiada por pilares esbeltos para leveza visual. A materialidade combina elementos como metal, vidro, policarbonato e cores neutras para durabilidade, eficiência e acolhimento, usando tons do Cartão GV para harmonia.

A proposta visa criar espaços acolhedores e funcionais, guiados por linhas e eixos, resolvendo questões funcionais de maneira clara (Gouvêa, 1980). A estética contemporânea e marcante busca promover a interação e permanência das pessoas.

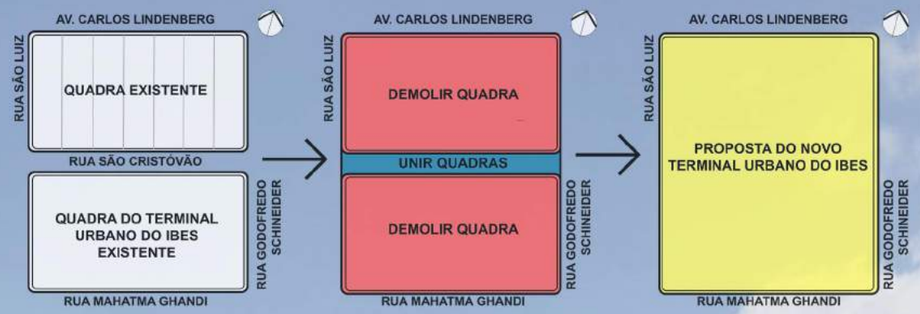


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

EXPANSÃO DO TERMINAL DO IBES

O estudo preliminar do novo Terminal do Ibes Paulo Sobrinho busca melhorar a infraestrutura e aumentar a capacidade do transporte público existente. Isso visa suprir as crescentes necessidades de mobilidade urbana e oferecer um serviço mais eficiente e confortável aos usuários. Para isso, foi necessário demolir edificações na área frontal do terminal atual para viabilizar a expansão desejada, aproximando-o da Avenida Carlos Lindenberg, principal via de acesso dos ônibus.

A área atual para manobras, estacionamento e infraestrutura de apoio aos passageiros, como plataformas de embarque e desembarque, pontos de venda de bilhetes e espaços de espera, mostrou-se insuficiente para atender à demanda presente. Isso foi evidenciado por pesquisas com usuários e funcionários. Portanto, a expansão do terminal se tornou essencial para oferecer um serviço adequado e confortável aos usuários, além de otimizar a operação do sistema de transporte público na região.

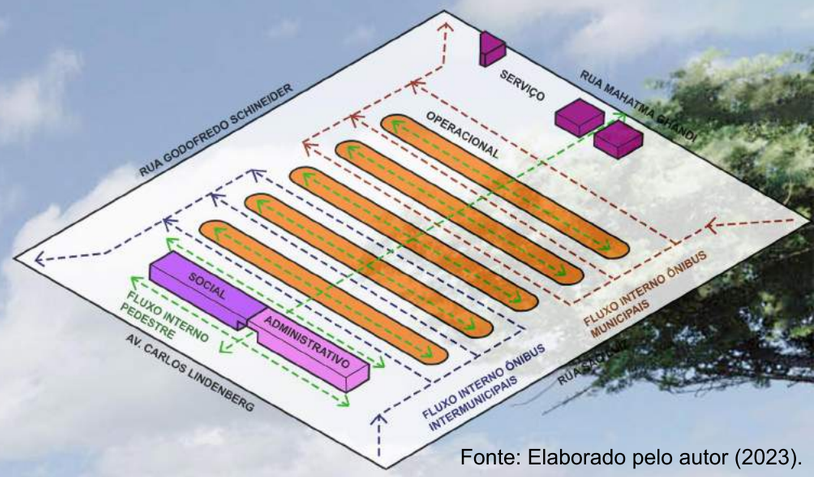


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

ORGANOGRAMA

O Terminal do Ibes em Vila Velha, baseado no "Manual de Implantação de Terminais Rodoviários de Passageiros - MITERP" e complementado por normas locais, é projetado com divisões em blocos e setores para otimizar sua funcionalidade e gestão. Composta por áreas administrativas, sociais, operacionais e de serviço, a abordagem estruturada busca criar um ambiente acolhedor e funcional para os usuários.

O terminal é dividido em três fluxos distintos: pedestres, ônibus municipais e ônibus intermunicipais. O fluxo interno dos ônibus tangencia as plataformas de embarque e desembarque, o que resulta em operações eficientes e fluídas, ao mesmo tempo que separa os sentidos de tráfego, contribuindo para a otimização do fluxo de passageiros e veículos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Acesso pela Rua Mahatma Gandhi
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

TÍTULO DO PROJETO : PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

FOLHA : 04/05

CATEGORIA : PROJETO ARQUITETÔNICO

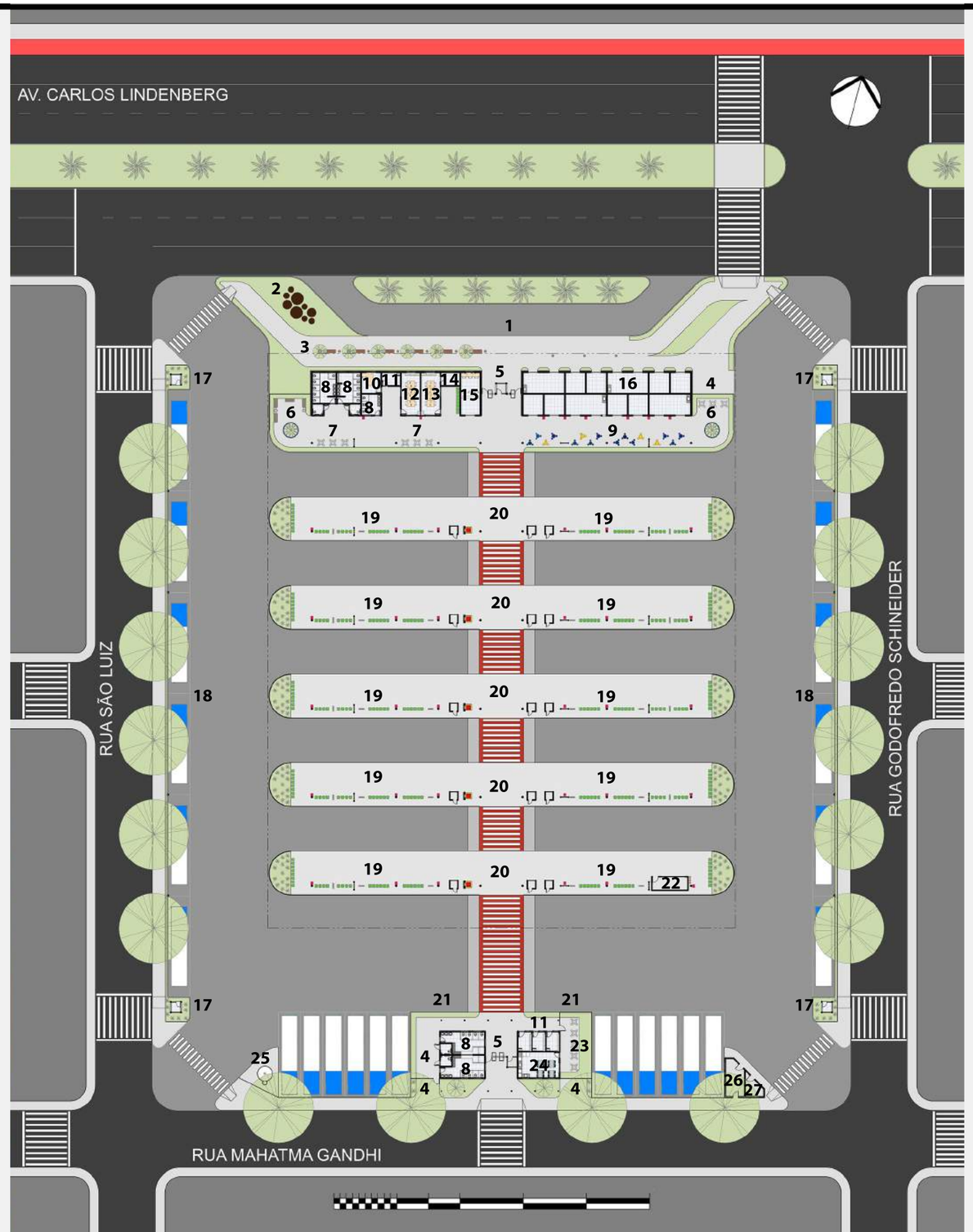
CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

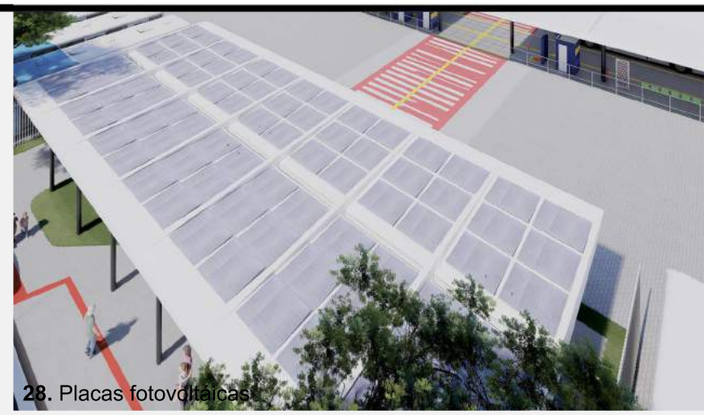
3. Área de espera

7. Área de jogos

23. Espaço de convivência dos funcionários

25. Castelo d'água





28. Placas fotovoltáicas

9. Praça de alimentação, lojas e lanchonetes

LENGENDA:

1. Embarque e desembarque de carros
2. Instalações artísticas
3. Área de espera
4. Bicicletário
5. Bilheteria
6. Área de espera e contemplação
7. Área de jogos
8. Banheiros
9. Praça de Alimentação
10. Sala de gestão
11. Depósito de materiais para empresas terceirizadas
12. Sala de operação
13. Sala de administração
14. Arquivo
15. Balcão de informações e caixas eletrônicos
16. Lojas e lanchonetes
17. Vigilante
18. Estacionamento de ônibus com pontos de recarga para veículos elétricos
19. Bancos, quiosques e expositores digitais
20. Plataformas de ônibus de embarque e desembarque de passageiros
21. Reservatório subterrâneo para água pluvial
22. Biblioteca Transcol
23. Espaço de convivência dos funcionários
24. Copa
25. Castelo d'água
26. Depósito de lixo
27. Gerador de energia
28. Placas fotovoltáicas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

TÍTULO DO PROJETO : PROPOSTA DE UM NOVO TERMINAL URBANO PARA O IBES

CATEGORIA : PROJETO ARQUITETÔNICO

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

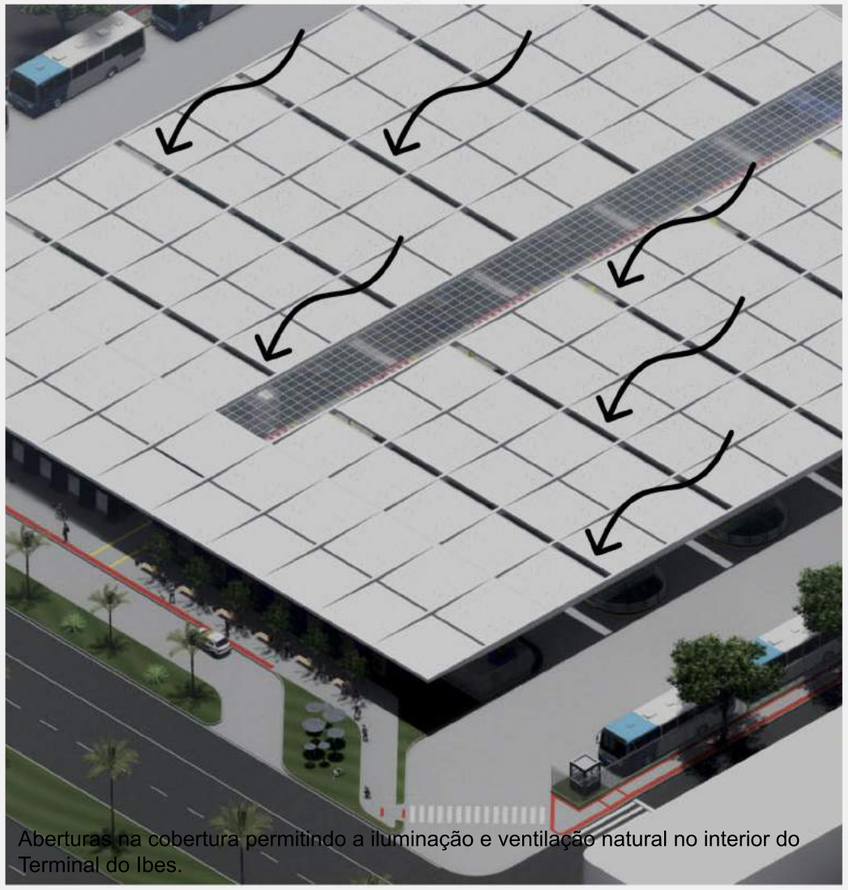
O trabalho destaca a importância dos terminais de ônibus como locais de transporte de passageiros, proporcionando conforto e segurança. No entanto, ao longo do tempo, muitos terminais se tornaram obsoletos e carentes de manutenção, não atendendo às demandas atuais. A infraestrutura física desses espaços desempenha um papel significativo nas relações sociais, mas muitos terminais são apenas pontos de embarque e desembarque, sem áreas de encontro adequadas.

A proposta do novo Terminal do Ibes integra o entorno a uma estética atrativa. É fundamental compreender a estrutura e fluxos para transformá-los em ambientes agradáveis. Além do embarque e desembarque, os terminais devem incorporar conceitos de interações sociais, conforto, segurança e mobilidade. A renovação e expansão desses espaços são essenciais para atender de forma abrangente às necessidades dos passageiros e funcionários.

Fechamento em gradil permitindo a permeabilidade visual interno e externo.

Instalações artísticas fixas e temporárias enriquecendo a experiencia dos usuários e promovendo a cultura local.

Aumento do número de estacionamento de ônibu e bicicletas, contrinuindo para a melhoria da mobilidade urbana e redução do uso de veículos individuais.


Aberturas na cobertura permitindo a iluminação e ventilação natural no interior do Terminal do Ibes.

Expositores digitais, contribuindo para a diversidade de atividades dentro do terminal e criando um ambiente atrativo de multifuncional

Implementação do desenho universal, garantindo a acessibilidade de todas as intalações e serviços oferecidos no terminal.